

Dragagem da hidrovia Brasil-Uruguai será licitada

Leilão para a gestão do modal logístico, também conhecido por hidrovia do Mercosul, deve ocorrer no ano de 2024

/LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Se tudo transcorrer sem contratempos, a perspectiva é que a licitação da dragagem da hidrovia Brasil-Uruguai, também conhecida por hidrovia do Mercosul, ocorra em setembro. O diretor de Departamento de Navegação e Hidrovias do Ministério de Portos e Aeroportos, Dino Antunes Dias Batista, adianta que a projeção é que no início do próximo ano seja possível começar a obra.

“É lógico que tem algumas possibilidades de atraso, principalmente relacionadas à batimetria (medição de profundidade)”, argumenta o dirigente. A expectativa é que a hidrovia possa estar operacional, pelo menos de forma parcial, já em 2024. Para possibilitar o sucesso do empreendimento, que permitirá a conexão entre as lagoas Mirim e dos Patos, serão dragados trechos como os canais Sangradouro e São Gonçalo.

O orçamento total da obra ainda não foi fechado, lembra Batista, entretanto há a estimativa que o serviço, de dragagem

e sinalização, possa custar em torno de R\$ 100 milhões. Esse montante dependerá das soluções técnicas que serão adotadas. O investimento para viabilizar a navegação na hidrovia será proveniente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), contudo a ideia é que a gestão e manutenção dela seja feita pela iniciativa privada. O leilão de concessão do modal logístico também está previsto para acontecer no próximo ano. O diretor de Departamento de Navegação e Hidrovias do Ministério de Portos e Aeroportos adianta que, provavelmente, o modelo a ser adotado será algo misto, com dinheiro público envolvido e arrecadação de usuários, uma espécie de parceria público-privada (PPP).

Batista foi um dos palestrantes do IV Encontro dos Municípios Hidroviários do RS - Caminhos para o Desenvolvimento, ocorrido nesta segunda-feira (22), no Teatro Dante Barone, na Assembleia Legislativa. O evento foi uma realização da Famurs, em parceria com a Hidrovias RS (entidade que é integrada pela própria Famurs, assim como Far-sul, Fecomércio, Fiergs e Federsul). No encontro, foi apresenta-



TÂNIA MEINERZ/JC

Logística foi o tema tratado durante o IV Encontro dos Municípios Hidroviários do RS

da ainda a proposta de criação de uma comissão permanente dentro da Famurs, representando os municípios, para as questões hidroviárias.

O diretor-presidente da Hidrovias RS, Wilen Manteli, deta-

lha que essa estrutura permitirá pensar as oportunidades das hidrovias para as cidades de forma contínua. “Servirá para instruir, orientar, estimular, fazer reuniões locais e outras medidas”, comenta o dirigente. Ele salienta

que o transporte de cargas pela hidrovia é um fator de geração de emprego e renda, que evita a migração da população das cidades do Interior do Estado que podem contar com alguma atividade portuária.

Batimetria das vias fluviais deve ser concluída até junho

Além da dragagem da Lagoa Mirim, outra ação similar está planejada para desobstruir cerca de 300 quilômetros de vias fluviais dentro do Estado, facilitando a chegada e saída de embarcações em portos como os de Rio Grande, Pelotas e da Capital.

A prioridade será a dragagem dos canais Feitoria, Itapuã, Junco, Pedras Brancas, Sinos, Cai e Fura-dinho. Para prosseguir com a iniciativa, a batimetria que está sendo feita para possibilitar o serviço deve ser concluída antes do final de junho, informa o presidente da Portos RS (empresa pública responsável pela administração dos portos no Rio Grande do Sul), Cristiano Klinger.

O dirigente comenta que, assim que acabar o processo de medição, indicando os volumes de sedimentos que terão que ser retirados, será licitado e executado o trabalho da dragagem. Ele adianta que esse trabalho deverá começar no segundo semestre e, dependendo do volume a ser

dragado, poderá ser concluído ainda neste ano. “Essa é a nossa expectativa, mas obviamente a gente só pode afirmar a partir dos dados que forem apontados na batimetria”, reforça o representante da Portos RS.

A perspectiva é que o investimento necessário para concretizar a ação seja de aproximadamente R\$ 60 milhões, porém o montante

exato também dependerá do volume a ser retirado da hidrovia.

Assim como a dragagem, no terceiro trimestre, estão previstos leilões de três áreas portuárias no Estado, através da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Klinger detalha que são arrendamentos de terminais portuários, sendo dois deles em Porto Alegre e um em Rio Grande.

MARCELO G. RIBEIRO/JC



Meta é desobstruir aproximadamente 300 km para a navegação



Papo Amigo
A reunião-almoço ADCE

Dia 25.05
das 11:30 às 14h

Lino Marcos
Zanatta,
médico psiquiatra
e professor

Pessoa empresa & Empresa pessoa

Local: Espaço Gourmet (Sociedade Libanesa), Rua Barão do Rio Grande, 10
Valores: 45,00 (para associados) | 50,00 (para os demais)
Estacionamento: R\$ 7,50

Confirme a sua presença através dos contatos abaixo.
WhatsApp: 99300-4085
E-mail: adcepoa@tca.com.br

Siga nossas redes sociais
@adceportoalegre



60
anos
no Brasil

Apoio:



PUCRS



Parceiros:

